



BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

3° Trimestre
Safrá 2024/25

Lauro Vicari
Gustavo Lobo
Leila Harfuch

BOLETIM

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.

As análises representam uma aplicação da Metodologia para mensuração do crédito rural alinhado à jornada de sustentabilidade da agropecuária, elaborada pela Agroicone.

Essa metodologia rastreia os recursos do crédito rural alinhados a políticas públicas, como o Plano ABC+, a partir da estrutura de dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB). Características como os programas/subprogramas, produtos contratados, bem como variáveis que informam o tipo de manejo da produção financiada, são incorporadas à metodologia.

A metodologia desenvolvida, bem como os dados sintetizados neste boletim, não permitem afirmar que os recursos classificados produziram efeitos ambientais positivos, tão menos atestar sobre a qualidade e intensidade de uma determinada intervenção de financiamento, dada a inexistência, até o momento, de processos de verificação. O objetivo é quantificar o montante com potencial para a redução de externalidade ambientais negativas, sem fazer juízo de intensidade.

Os recortes propostos levam em conta, em geral, a comparação dos valores acumulados até o trimestre da atual safra, em relação ao mesmo período da safra anterior. Comparações com outras fontes de dados devem ser feitas com cautela, dado o ritmo de atualização dos dados do Sicor/BCB.

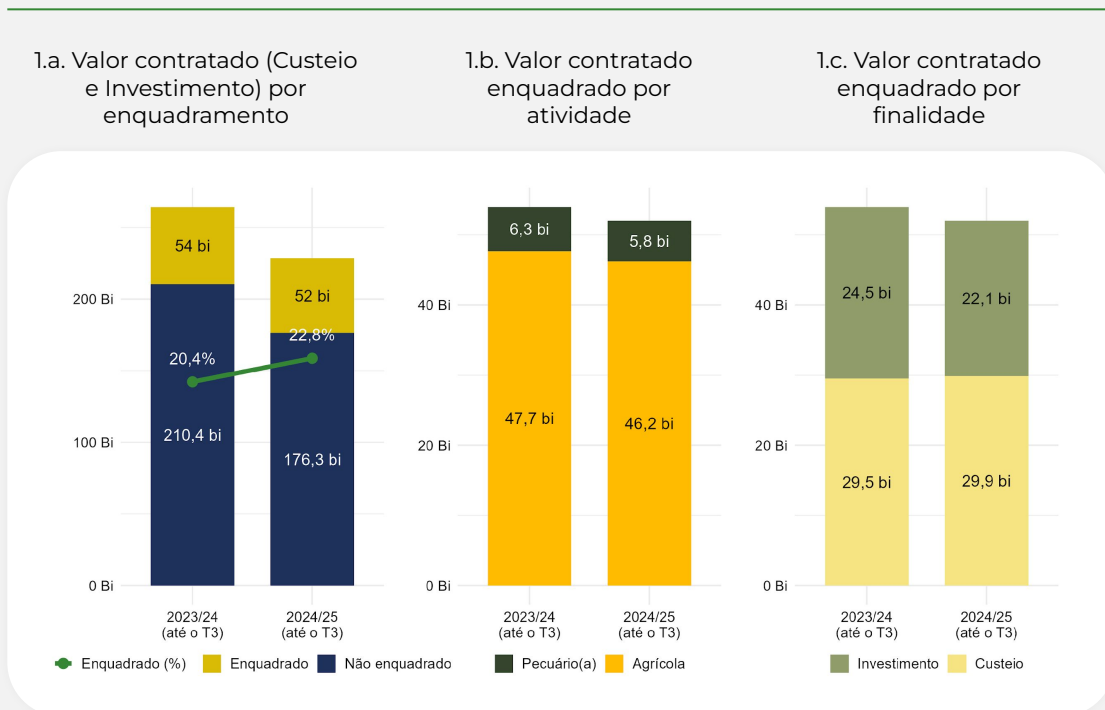
O Boletim traz também uma análise de conjuntura do crédito em jornada de sustentabilidade no período. Outros recortes e uma visão mais interativa dos dados podem ser obtidas pelo Painel de dados sobre o crédito rural alinhado à sustentabilidade, elaborado pela Agroicone.

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE DADOS

O Plano Safra 2024/25 fechou o terceiro trimestre com um total acumulado de R\$ 52 bi em empréstimos para empreendimentos em jornada de sustentabilidade. Este valor corresponde a 22,8% do recurso total de crédito rural desembolsado até então, superando o percentual enquadrado no mesmo período da safra anterior, apesar de apresentar uma queda de R\$ 2 bi em termos absolutos (1.a.). Do total do recurso alinhado à sustentabilidade, R\$ 29,9 bi referem-se a custeio e R\$ 22,1 bi a investimento (1.c.); enquanto R\$ 46,2 bi se destinaram à atividade agrícola e R\$ 5,8 bi à pecuária (1.b.).

Figura 1. Valor contratado por enquadramento em jornada de sustentabilidade; Valor enquadrado por atividade e finalidade (acumulados até o 3º trimestre das safras)



*Leia-se “enquadrado” como os recursos alocados alinhados à jornada de sustentabilidade da agropecuária, considerando o nível 5 (menos conservador) descrito na metodologia elaborada pela Agroicone (Lobo, Vicari e Harfuch, 2024), que engloba todo o montante de recursos em contratos que possuam alguma das características que possa sugerir a capacidade de redução de externalidades ambientais negativas. “Não enquadrado” referem-se aos demais recursos de custeio e investimento alocados no período analisado. Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

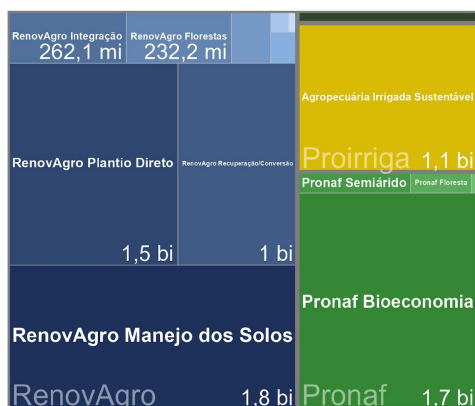
Dentre os recursos para investimento alocados até o 3º trimestre da safra 2024/2025, R\$ 7,9 bi foram contratados em programas/subprogramas com finalidade sustentável (35,7% dos R\$ 22,1 bi de recursos para investimento). O RenovAgro consolidou o período com R\$ 4,9 bi em contratação, o que representa 62% do recurso dentre tais programas. Neste meio, destacam-se o subprograma RenovAgro Manejo dos Solos, com R\$ 1,8 bi e o subprograma RenovAgro Plantio Direto, com R\$ 1,5 bi alocados.

A Agricultura Familiar, com o Pronaf, somou R\$ 1,8 bi nos subprogramas com finalidade sustentável, o que responde por 22,7% do recurso em tais subprogramas. O maior destaque foi o subprograma Pronaf Bioeconomia, que totalizou R\$ 1,7 bi no período, representando 94,4% do valor contratado dentre os subprogramas rotulados do Pronaf.

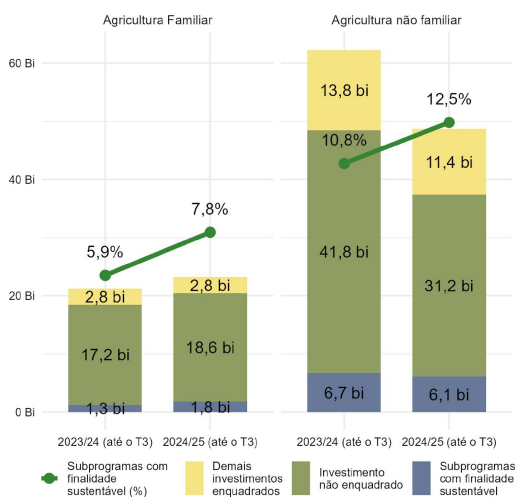
Na comparação entre a safra 2024/25 e o mesmo período da safra anterior, pode-se notar que a fatia do recurso contratado em subprogramas rotulados no Pronaf (“Subprogramas com finalidade sustentável” do gráfico 2.b.) cresceu 1,9 p.p em relação ao volume total de investimento. Para os produtores não familiares (médios e grandes) observou-se um crescimento de 1,7 p.p. É importante salientar que existe um montante de recursos de investimento enquadrados na metodologia, mas que não estão contidos em programas/subprogramas rotulados. Isso se dá pelo fato de ser possível contratar recursos para uma finalidade sustentável em outros programas e subprogramas que não os rotulados.

Figura 2. Valor contratado por subprograma (acumulado até 3º trimestre das safras)

2.a. Valor contratado nos subprogramas enquadrados (acumulado até 3º trim. 2024/25)



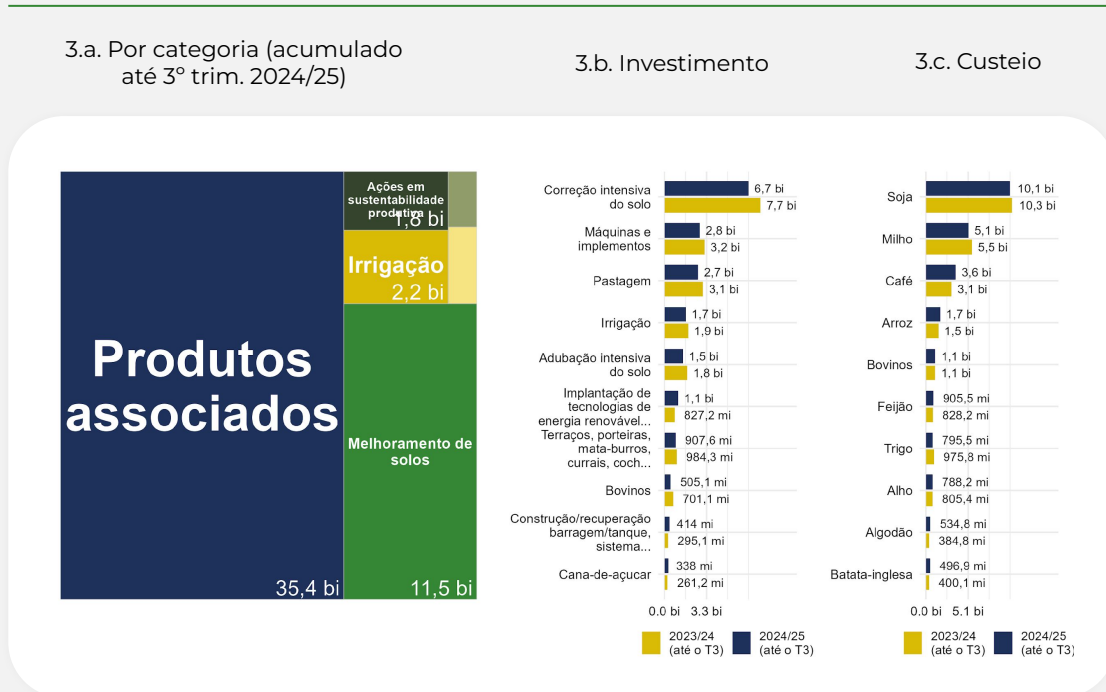
2.b. Recursos de investimento por categoria e porte (acumulado até 3º trim. das safras)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Considerando os produtos para os quais os recursos foram contratados com alinhamento à jornada de sustentabilidade, pode-se observar que a maior parte do crédito foi alocada em produtos da categoria “Produtos associados”, que totalizaram R\$ 35,4 bi (68,1%), seguidos dos produtos categoria “Melhoramento de solos”, com R\$ 11,5 bi (22,1%). Na finalidade investimento, os produtos enquadrados mais contratados foram Correção intensiva do solo (R\$ 6,7 bi), Máquinas e implementos (R\$ 2,8 bi), Pastagem (R\$ 2,7 bi); enquanto no custeio, foram Soja (R\$ 10,1 bi), Milho (R\$ 5,1 bi), Café (R\$ 3,6 bi).

Figura 3. Valor contratado por produto/categoria (acumulado até 3º trim. das safras)

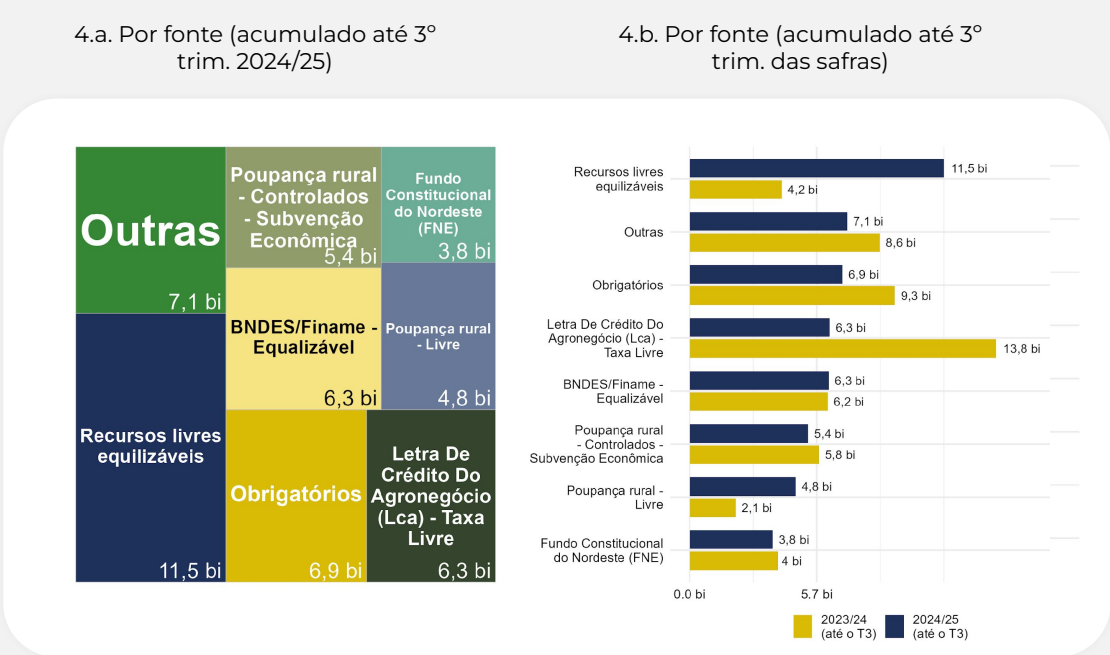


Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Ao se analisar o montante enquadrado em jornada de sustentabilidade sob a ótica da fonte de recurso, pode-se observar que as fontes mais utilizadas no período foram: Recursos livres equalizáveis (R\$ 11,5 bi); Obrigatórios (R\$ 6,9 bi); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (R\$ 6,3 bi). Já no que diz respeito à variação, em relação ao mesmo período da safra anterior, destacam-se Recursos livres equalizáveis (176,3%); Poupança rural - Livre (129,9%); Letra De Crédito Do Agronegócio (LCA) - Taxa Livre (-54,3%).

¹O pressuposto dos produtos associados, conforme Metodologia elaborada, trata os recursos de um determinado contrato de crédito de forma conjunta, entendendo que todos os produtos que compõem um contrato com um produto classificado como “sustentável”, estão sendo empregados com uma finalidade sustentável em um empreendimento. Por exemplo, um contrato de investimento composto pelo produto “Recuperação de solos” e o produto “Bovinos” será considerado em jornada de sustentabilidade, pelo princípio do recurso associado, uma vez que o contrato como um todo contém um produto associado à jornada de sustentabilidade (“Recuperação de solos”).

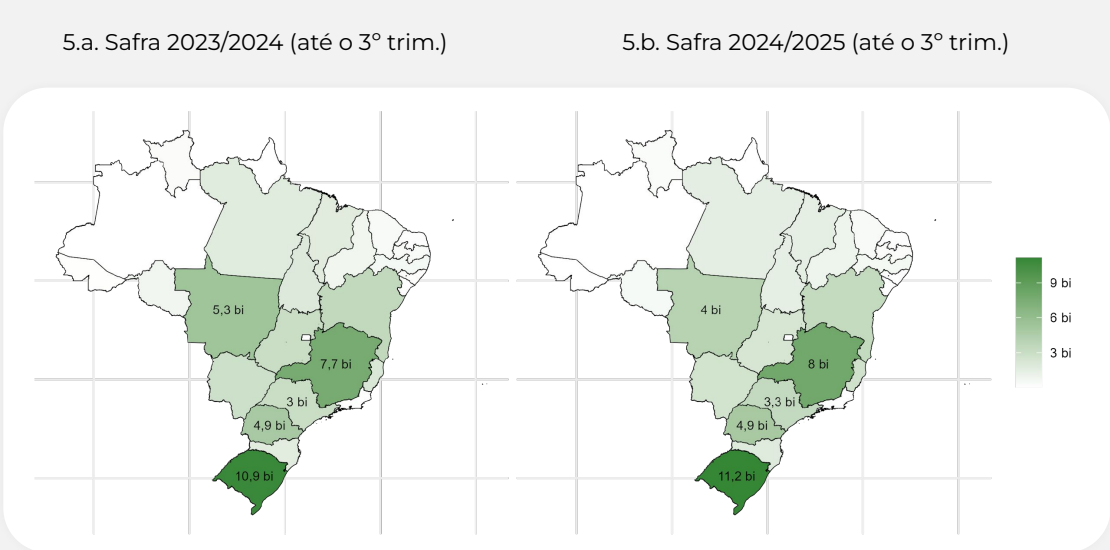
Figura 4. Valor contratado enquadrado em jornada de sustentabilidade por fonte de recurso



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

Por fim, analisando de forma geográfica a alocação do recurso em jornada de sustentabilidade, pode-se observar, em termos absolutos, o montante de recursos enquadrados até o período da safra, sendo os cinco estados com mais recursos em jornada de sustentabilidade: Rio Grande do Sul (R\$ 11,2 bi); Minas Gerais (R\$ 8 bi); Paraná (R\$ 4,9 bi); Mato Grosso (R\$ 4 bi); São Paulo (R\$ 3,3 bi).

Figura 5. Valor contratado enquadrado por UF (acumulado até 3º trim. 2024/25)



Fonte: elaborado por Agroicone com base nos dados do Sicor/BCB (Atualização: 12/04/2025)

CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

ANÁLISE DE CONJUNTURA

A comparação do acumulado no terceiro trimestre da safra 2024/25 com o mesmo período da safra anterior demonstra uma queda, em termos nominais, do recurso de crédito rural “sustentável” contratado, na magnitude de R\$ 2 bilhões. O movimento acompanha a trajetória geral do Plano Safra, que no total dos recursos para custeio e investimento, fechou o trimestre com R\$ 211,8 bilhões, R\$ 36,1 bilhões a menos que o mesmo período de 2023/24.

Diversos fatores têm sido apontados como responsáveis por essa desaceleração na tomada de crédito. Entre eles, destacam-se o elevado nível de endividamento dos produtores, agravado por margens reduzidas e eventos climáticos adversos; a maior percepção de risco por parte das instituições financeiras, que têm revisto suas estratégias de alocação de recursos; e o crescimento do financiamento privado como alternativa.

O período também foi marcado pela suspensão temporária das operações de crédito com equalização de juros pelo Tesouro Nacional, em decorrência do aumento dos custos, impulsionado pela elevação da taxa SELIC e pelo atraso na aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), que autoriza os subsídios ao Plano Safra. Como resposta emergencial, o governo federal liberou um crédito extraordinário de R\$ 4 bilhões para garantir a continuidade das subvenções às novas contratações.

Diante desse cenário, o ritmo mais lento na contratação de crédito representa um sinal de alerta para a agenda de transição para uma agropecuária de baixa emissão de carbono e mais resiliente às mudanças climáticas. Torna-se, portanto, essencial pensar em alternativas para evitar interrupções no fluxo de financiamento.

Apesar da queda no volume absoluto de recursos destinados a intervenções sustentáveis no período, observou-se um aumento proporcional na participação desse tipo de crédito, com crescimento de 2,4 pontos percentuais na comparação entre as safras 2024/25 e 2023/24. Isso indica um processo de qualificação crescente do crédito rural.

Em relação à distribuição por atividade, o padrão de alocação do crédito “sustentável” entre pecuária e agricultura não se alterou de forma proporcional, com a pecuária respondendo por apenas 11% dos recursos contratados. Essa condição reforça a necessidade de atenção por parte da

política pública de crédito, uma vez que a pecuária é uma atividade com elevado potencial de geração de externalidades ambientais negativas, devendo ser um dos principais focos no processo de transição a partir da intensificação e conversão de pastagens.

A queda de 2,8 pontos percentuais (p.p.) na participação dos recursos com finalidade de investimento entre os créditos enquadrados, ao comparar os acumulados de uma safra para outra, representa mais um ponto de atenção. A redução das intervenções voltadas à infraestrutura necessária para a transição indica um ritmo mais lento nas decisões estratégicas relacionadas à adaptação e à resiliência climática da produção agropecuária.

Por outro lado, um aspecto positivo observado no período foi o aumento da participação de linhas sustentáveis dentro dos créditos para investimento. Houve um crescimento de 1,9 p.p. no âmbito do Pronaf (voltado à Agricultura Familiar) e de 1,7 p.p. para médios e grandes produtores. Em termos absolutos, destaca-se ainda o crescimento do volume de recursos destinados à Agricultura Familiar, em contraste com a redução significativa dos montantes alocados à agricultura não familiar.

No que se refere às práticas financiadas, a maior alocação de crédito vinculado à sustentabilidade concentrou-se na categoria de Melhoramento de Solos, que respondeu por 21,3% do total enquadrado. Quanto às fontes de financiamento, registrou-se uma queda na participação das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), enquanto os Recursos Livres Equalizáveis apresentaram aumento, na comparação entre os acumulados das safras.

O conjunto de dados evidencia um progresso qualitativo do atual Plano Safra em relação ao anterior, com maior qualificação dos recursos disponibilizados. Contudo, ainda persiste uma ampla margem para o avanço dos recursos alinhados à jornada de sustentabilidade no setor agropecuário. Diante da elevação da taxa de juros, que impacta diretamente os custos de financiamento, torna-se fundamental a adoção de medidas que assegurem a manutenção de incentivos à transição sustentável.

BOLETIM CRÉDITO RURAL EM JORNADA DE SUSTENTABILIDADE

O Boletim “Crédito Rural em Jornada de Sustentabilidade” é uma publicação trimestral com o objetivo de quantificar e caracterizar o crédito rural “sustentável”, provendo informações para um melhor acompanhamento da trajetória do Plano Safra quanto à sustentabilidade.